



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**PAULINA SILVA PEREIRA**

**MARIA LAMAS: UMA ESCRITORA E JORNALISTA EM RESISTÊNCIA À DITADURA  
SALAZARISTA**

**GUARABIRA – PB  
2025**

PAULINA SILVA PEREIRA

**MARIA LAMAS: UMA ESCRITORA E JORNALISTA EM RESISTÊNCIA À  
DITADURA SALAZARISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

**Área de concentração:** Literatura Portuguesa.

**Orientadora:** PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. ALDINIDA MEDEIROS

**GUARABIRA – PB**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436m Pereira, Paulina Silva.

Maria Lamas [manuscrito] : uma escritora e jornalista em resistência à ditadura salazarista / Paulina Silva Pereira. - 2025.

20 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Aldinida de Medeiros Souza, Departamento de Letras - CH".

1. Maria Lamas. 2. Romancista. 3. Imprensa portuguesa. 4. Autoria feminina. 5. Para além do amor. I. Título

21. ed. CDD 869.092

PAULINA SILVA PEREIRA

MARIA LAMAS: UMA ESCRITORA E JORNALISTA EM RESISTÊNCIA À  
DITADURA SALAZARISTA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
de Letras Português da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Licenciada em Letras

Aprovada em: 06/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins** (\*\*\*.172.394-\*\*), em **22/07/2025 20:26:17** com chave **441391c4675311f0915b2618257239a1**.
- **Olavo Barreto de Souza** (\*\*\*.669.444-\*\*), em **21/07/2025 20:08:05** com chave **8eee6b8c668711f08d5a2618257239a1**.
- **Aldinida de Medeiros Souza** (\*\*\*.991.304-\*\*), em **21/07/2025 12:05:12** com chave **19eca65c664411f0a9441a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 23/07/2025

**Código de Autenticação:** e03f6b



**PAULINA SILVA PEREIRA**

**MARIA LAMAS: UMA ESCRITORA E JORNALISTA EM RESISTÊNCIA À  
DITADURA SALAZARISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
para a obtenção do título de graduada em Letras  
com habilitação em Língua Portuguesa.

**Área de concentração:** Literatura Portuguesa.

Aprovada em: 11 /06 /2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aldinida Medeiros (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu esposo Leonardo Vasconcelos, pela  
dedicação, companheirismo e amizade,  
DEDICO.

*“Para além do amor, mesmo do ‘nosso amor’,  
há o Ideal sagrado que tu me ensinaste a  
compreender: o Ideal da solidariedade  
humana. É a ele que sacrifico o nosso sonho.”*

Maria Lamas, *Para além do amor*, 1935, p. 156

## **LISTA DE SIGLAS**

CNMP – Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

GIELLus – Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIDE – Polícia Internacional e de Defesa do Estado

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 MARIA LAMAS: A JORNALISTA E ROMANCISTA ATUANTE NO FEMINISMO PORTUGUÊS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Para além do amor: a tomada de consciência da protagonista Marta.....</b>	<b>17</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## MARIA LAMAS: UMA ESCRITORA E JORNALISTA EM RESISTÊNCIA À DITADURA SALAZARISTA

## MARIA LAMAS: A WRITER AND JOURNALIST IN RESISTANCE TO THE SALAZAR DICTATORSHIP

Paulina Silva Pereira<sup>1</sup>

### RESUMO

O trabalho de conclusão de curso que aqui apresentamos é um estudo sobre a escritora portuguesa Maria Lamas, jornalista, ativista dos direitos humanos e do feminismo em Portugal. Romancista, poetisa e ensaísta, ela teve importante atuação em vários jornais e em ações ligadas às pautas feministas. Nosso objetivo é apresentar brevemente as suas ações nos jornais e periódicos portugueses, destacando a importância para a imprensa jornalística e para a sua escrita literária, a partir da obra *Para além do amor* (1935), mostrando a relação entre estas e algumas de suas ações no Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Consideramos a pertinência desse estudo porque ele nos revela o fato de que as obras de Maria Lamas são pouco estudadas nos cursos de Letras, no Brasil, o que justifica uma maior divulgação de seu nome e sua obra pela importância que tem na literatura e na cultura de Portugal. Para realização deste trabalho utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, na qual apontamos leituras teóricas e críticas e, principalmente, especificamente sobre Maria Lamas aos textos estudados. Trouxemos também um pouco de sua atuação no Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas (CNMP). Finalizamos Para este trabalho, utilizamos com aporte teórico utilizados Luciana Almeida (2010), Célia Costa (2021), Michelle Pereira (2021) entre outros nomes ligados ao tema. A partir das leituras, constatamos a importância das mulheres na imprensa de Portugal, sobretudo no período da ditadura militar. No que se refere a Maria Lamas podemos afirmar que foi fundamental sua participação no órgão de imprensa pelo quais passou.

**Palavras-chave:** Maria Lamas; Romancista; Imprensa portuguesa; Autoria feminina; *Para além do amor*.

### ABSTRACT

This undergraduate thesis presents a study on the Portuguese writer Maria Lamas, highlighting her work as a journalist, human rights activist, and key figure in Portuguese

---

<sup>1</sup> Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. E-mail: [paulina.gba.2019@gmail.com](mailto:paulina.gba.2019@gmail.com).

feminism. As a novelist, poet, and essayist, Lamas played a significant role in the Portuguese press and political engagement through the National Council of Portuguese Women (CNMP). The main objective is to briefly analyze her contributions to newspapers and periodicals, emphasizing the importance of her journalistic and literary production, especially through the work *Para além do amor*, and how it relates to her activism. The relevance of this study lies in the limited visibility of Maria Lamas in literature programs in Brazil, which justifies the need for greater dissemination of her work, given her contributions to Portuguese literature and culture. The research followed a bibliographic methodology, based on critical and theoretical readings, with emphasis on authors such as Luciana Almeida (2010), Célia Costa (2021), and Michelle Pereira (2021) among others. From the readings, we can see the importance of women in the press of Portugal, especially during the period of military dictatorship. Regarding Maria Lamas, we can affirm that her participation in the press outlets she worked for was fundamental.

**Keywords:** Maria Lamas; Novelist; Portuguese press; Female authorship; Beyond love.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa, desenvolvida durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulada *Romances de autoria feminina e Imprensa: Maria Lamas e o periódico “Alma Feminina”, do Conselho Nacional de Mulheres Portuguesa (CNMP)* que teve como objetivo tratar das relações entre literatura de autoria feminina e publicações de teor feminista, em um periódico no qual buscavam conscientizar mulheres portuguesas sobre seus direitos e pela busca de mais espaço na sociedade. O projeto, desenvolvido no período de março de 2023 a setembro de 2024, no Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus), foi orientado pela Professora Doutora Aldinida Medeiros e convergiu, posteriormente, para este trabalho de conclusão de curso.

O TCC *Maria Lamas: Uma escritora e jornalista em resistência à ditadura salazarista*, apresenta um estudo de textos da jornalista e romancista Maria Lamas, com o objetivo geral de evidenciar seus posicionamentos ideológicos como ativista pelos direitos humanos e pelo feminismo, tanto na imprensa portuguesa quanto na ficção e objetivos específicos, trabalhar as relações entre textos de imprensa da revista *Alma Feminina* produzidos por escritora que associaram a esta atividade também a produção literária de romance; Analisar o romance *Para além do amor* (1935) em relação à literatura escrita na época; Observar as diversas funções nos jornais e periódicos em que trabalhou, mostrando a importância destes trabalhos para a literatura e para a condição das mulheres em seu tempo.

A pesquisa insere-se no âmbito dos Estudos de Gênero, propondo uma análise, das relações entre a literatura de autoria feminina, com ênfase em um romance da autora, e a sua atuação na imprensa portuguesa, considerando que a sua atividade intelectual e a escrita literária teve repercussão e contribuiu para o avanço de pautas feministas. O trabalho aborda as relações entre literatura de autoria feminina, por meio de romances que apresentam pautas

de teor feminista, destacando-se o romance *Para além do amor* (1935), de Maria Lamas, e a sua atuação em alguns periódicos, como **Alma Feminina**<sup>2</sup>, a revista **Modas & Bordados – Vida Feminina**, entre outros, nos quais colaborou para a conscientização dos direitos da mulher em Portugal.

A pesquisa sobre Maria Lamas nos mostra a necessidade de estudos voltados para mulheres que escreveram entre a segunda e a terceira onda feminista, principalmente em Portugal, por se tratar de um contexto de ditadura militar. É uma autora que, além de literatura infantil e juvenil, escreveu romances, crítica literária, literatura documental, dentre outros. Além disso, interrelacionou uma vida dedicada ao jornalismo, em diversas funções à sua carreira literária.

A pesquisa consistiu dos seguintes procedimentos metodológicos: Revisões bibliográficas a respeito do assunto de que contemplou a relação entre literatura de autoria feminina, por meio do romance *Para além do amor* (1935) que apresenta pauta de teor feminista, e o periódico **Alma Feminina**. Buscamos, além de análise do texto literário escolhido, da autora já mencionada Maria Lamas – evidenciar alguma das suas atividades na imprensa portuguesa, nomeadamente no período **Alma Feminina**. Como uma pesquisa bibliográfica, utilizamos os textos teóricos e críticos sobre a mulher na literatura e sobre Maria Lamas. Também sobre a imprensa portuguesa.

### 1.1 Maria Lamas: algumas notas biográficas

É importante destacar que esta autora desenvolveu um movimento expressivo voltado para as pautas jornalísticas, feministas e dos direitos humanos. Antes de adentrarmos a questão da obra, cabe apresentar brevemente o **CNMP**. Refere-se a uma associação fundada em 1914 que apoiou várias iniciativas nas áreas como política, educação e cultura, principalmente promovendo a imprensa e a literatura escrita por mulheres em Portugal. Conforme observou Costa (2021), o conselho não se vinculava a nenhuma escola de linha filosófica, partido político ou religião. A relação de Maria Lamas com a associação se deu através do cargo que exerceu como diretora do Conselho e, também, de sua colaboração com o periódico **Alma Feminina**, surgido como órgão de imprensa do CNMP e ativo entre 1928-1947.

Para Célia Rosa Costa (2021), a presidência de Maria Lamas foi uma força impulsionadora na luta pelos direitos femininos, a sua relevância também se destaca devido ao período em que atuou, sendo vista como uma figura opositora ao regime salazarista:

No contexto português, em que as mulheres têm um acesso restrito como eleitoras e são utilizadas enquanto elegíveis, que se registra um elevado analfabetismo, Maria Lamas, na qualidade de presidente do CNMP, ousou ter uma posição claramente política de contactos e intervenções que visavam a mobilização das mulheres ao nível da oposição ao regime [...] organiza-se uma subcomissão de Imprensa para fazer o levantamento de notícias nacionais e internacionais, e também iniciar uma campanha nos vários jornais (Costa, 2021, p. 89).

Em razão dessa atuação, a autora foi perseguida durante todo o regime, tornando-se um dos principais alvos. Essa censura resultou na extinção do CNMP, em 1947, como uma

---

<sup>2</sup> O destaque em negrito indica os nomes de jornais, periódicos e revistas.

medida de autoritarismo em consequência da política do Estado Novo<sup>3</sup>. O encerramento ocorreu logo após a realização da exposição *Livros Escritos por Mulheres*<sup>4</sup>, organizada pelo Conselho enquanto Maria Lamas atuava como diretora (Costa, 2021). Desse modo, a censura contra a autora e as ações por ela desenvolvidas tinham como combate os ideais em torno da defesa da igualdade de direitos entre homens e mulheres e a perspectiva ideológica guiada pelo ativismo feminino que ameaça a ordem vigente.

Nesta época, as mulheres eram vistas como submissas e incapazes de expressar opiniões ou tomar decisões. A vida não era fácil para ninguém, muito menos para as mulheres. Ser livre parecia algo impossível, porque, para a sociedade, as mulheres eram apenas donas de casa, esposas e mães. Não tinham o direito de trabalhar. Para buscar um futuro, muitas mulheres tiveram que viajar para longe e outras precisaram enfrentar as regras de uma sociedade machista e retrógrada. No entanto, ricas ou pobres queriam o mesmo: igualdade de direitos e para isso tiveram que lutar em por novas leis com novos direitos.

A partir dos avanços do movimento feminista, a mulher começou a conquistar espaço antes negado pelo simples fato da sua condição biológica. É importante dar visibilidade às mulheres que contribuíram com esse avanço. Para o presente estudo, trago Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas, escritora, tradutora, jornalista e resistente antifascista. [...] “Nasceu em 6 de outubro de 1893, em Torres Novas e faleceu na cidade de Lisboa em 6 de dezembro de 1983. Foi em **O Século** que Maria Lamas se destacou pelo trabalho desenvolvido no semanário feminino **Modas & Bordados**, revista popular da qual foi presidente até (1945-1947)” (Flores, *et al.* 2009, p. 243).

Sobre sua trajetória pessoal, podemos afirmar que se casou muito jovem, aos 17 anos, teve duas filhas em seguida e, como ela mesmo declarou, foi nessa época que teve início sua “educação política”, influenciada principalmente pela recente Revolução russa<sup>5</sup>, fato histórico que a deixou muito interessada pela história e política (Almeida, 2011).



Fonte: [Maria Lamas, a escritora-jornalista que lutava pelos direitos das mulheres | Médio Tejo.](#)

Maria Lamas, a escritora jornalista que lutava pelos direitos das mulheres, 2016. Imagem retirada da internet.

O casamento durou três anos (1911-1913). À frente do seu tempo e disposta a ser feliz, divorciou-se aos 25 anos. Sozinha e com duas filhas sob sua responsabilidade, Maria Emília e Maria Manuela, teve que trabalhar, e esse foi o caminho que a iniciou no jornalismo. Aliás, foi nesse ambiente jornalístico que conheceu o seu segundo marido, também jornalista, de quem assumiu o sobrenome Lamas: Alfredo da Cunha Lamas (1921–1936), com quem teve mais uma filha, Maria Cândida. A escritora afirmou que o jornalismo foi a sua grande escola. Exerceu diversas funções nos jornais em que trabalhou e foi a grande consolidadora da revista **Modas & Bordados** (Sant'Anna, 2015).

Dentre os seus títulos mais destacados, podem ser citados os seguintes; as obras de poesias *Humildes* (1923); *Fontes do meu caminho* (1948); e os romances *Diferenças de raça* (1923); *O caminho luminoso* (1927); *Para além do amor* (1935); *As mulheres do meu país* (1948); *As quatro estações* (1949); *A mulher no mundo* (1952); *Arquipélago da madeira: maravilha atlântica* (1956); *O mundo dos deuses e dos heróis* (1959); *Estas vozes que nos vêm do mar* (1960); *Pedra branca* (1963); *Mitologia geral* (1972); *Mulheres* (1978).

Além desses romances e ensaios, a autora publicou também vários livros de literatura infantil, dentre os quais se destacam: *Aventuras de cinco irmãozinhos* (1931); *O ribeirinho* (1933); *A montanha maravilhosa* (1933); *A estrela do norte: novela infantil* (1934); *A ilha verde* (1938); *O vale dos encantos: novela infantil* (1942); *Os fantoches do Garatuja* (, 1953); *Os brincos de cerejas* (1982).

Costa (2021) afirma que em 1930, o Conselho Nacional de Mulheres Portuguesa -CNMP criou a “Exposição da Obra Feminina, antiga e moderna de carácter literário, artístico e científico” por iniciativa de Maria Lamas, e apoiada pelo jornal O Século. O objetivo era dar mais visibilidade ao trabalho das mulheres, desde as artesãs até as intelectuais, de norte a sul do país.

Maria Lamas teve um papel significativo no CNMP. O objetivo deste conselho foi:

A defesa de todas as ideias, que possam concorrer para o bem-estar da mulher em particular e da humanidade em geral. Os principais objetivos do seu programa traduzem-se na defesa das condições materiais e morais das mulheres, especialmente das proletárias; da remuneração igualitária do trabalho entre homens e mulheres; da proteção às crianças, às grávidas; da repressão do tráfico das brancas; e no protesto contra a prostituição de menores (Costa, 2021, p. 51).

Além da sua contribuição na literatura, Maria Lamas também contribuiu com as organizações de cunho feminista, como o CNMP. Afirmou que o jornalismo foi a sua grande escola. Iniciou a sua carreira jornalística ainda jovem e foi a principal responsável pela consolidação da revista **Modas & Bordados**.

Outro ponto a destacar é que ela teve uma atuação importante no CNMP. Foi uma associação fundada em 1914, que apoiou diversas iniciativas em áreas como política, educação e cultura, principalmente promovendo especialmente a imprensa e a literatura escrita por mulheres em Portugal. Lamas atuou em diversas pautas feministas.

## 2 MARIA LAMAS: A JORNALISTA E ROMANCISTA ATUANTE NO FEMINISMO PORTUGUÊS

Grande parte do trabalho de Maria Lamas foi desenvolvido e dedicado ao jornalismo. Ela usou pseudônimos para escrever em vários jornais e revistas. Um dos mais intrigantes foi o pseudônimo “Tia Filomena”, que, de acordo com Almeida (2011), era responsável pelas respostas do correio sentimental, suplemento que integrava a revista **Modas & Bordados**. As mulheres escreviam para a revista sobre quaisquer problemas que tivessem, e essa “Tia” respondia a todas elas. Considerando o contexto sócio-histórico e político em que as mulheres estiveram submetidas, era um ato de coragem escrever para uma revista e fazer perguntas consideradas inaceitáveis à época. Além disso, em 1935, “Tia Filomena” passou a fazer parte da revista semanal *Joaninha*, que também “ouve e orienta” meninas. Isso demonstra a importância da imprensa periódica para pessoas com perspectivas feministas, pois conferem à mídia um caráter ativista.

A partir de 1933, a **Modas & Bordados** passou a publicar artigos sobre os portugueses no trabalho e sobre a independência econômica das mulheres, temas desprezados por uma ditadura que defendia que as mulheres deveriam dedicar-se exclusivamente ao lar e aos cuidados maternos (Almeida, 2011).

Ao pesquisar sobre o perfil biográfico e bibliográfico da escritora e jornalista, Farias da Silva (2025)<sup>6</sup> argumenta que a busca recorrente ao uso de pseudônimos, anagramas ou apenas iniciais do nome foi uma estratégia da autora não apenas para omitir a identidade, mas para se preservar da opinião pública, tendo em vista que a atividade jornalística era vista como um trabalho destinado apenas ao sexo masculino. Tia Filomena esteve responsável pelo *Correio da Joaninha*, ativo entre os anos de 1938 a 1947, e pela *Estante de Joaninha* (1938), que recomendava leituras para o público feminino.

Além de ouvir e orientar as mulheres portuguesas sobre os assuntos íntimos e privados, também recebia questionamentos sobre a educação dos filhos, participando ativamente da construção e aprimoramento do pensamento intelectual dessas mulheres, através da indicação de obras que tinham como destaque a autoria feminina e temáticas sobre que versavam sobre a emancipação, profissionalização e educação civilizatória (Farias da Silva, 2025).

A revista teve uma grande repercussão, pois circulava amplamente pela sociedade portuguesa pelo seu fácil acesso, pois o suplemento variava entre oito e doze páginas e custava cerca de 3 centavos, com a direção de Maria Lamas passou a custar 50, posteriormente 1 escudo até aos 2,50 escudos (Rodrigues, 2016). As leitoras podiam enviar cartas ao suplemento *Correio da Tia Filomena*, que tinha caráter de um correio emocional, utilizado para compartilhar experiências e contribuir com conteúdo intelectual das mulheres. Por consequência, a revista tornou-se muito mais do que uma simples amostra de “tricô” e “crochê”.

Desse modo, evidenciamos que a ocupação de Maria Lamas no cargo de diretora transformou a revista em um espaço de intervenção política, de tribuna para a discussão dos direitos civis, políticos e culturais da mulher portuguesa. Atuante nessa função, Lamas teve a oportunidade de alcançar de maneira mais aprofundada o contexto em que essas mulheres estavam submetidas: o regime civil-militar do Estado Novo<sup>7</sup>.

De acordo com Almeida (2010), esse período passou a ser compreendido como um:

---

<sup>6</sup> Texto *mimeo* em fase de indexação no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) da UEPB.

<sup>7</sup> O regime do Estado Novo é o cenário da sociedade com o poder da ditadura militar em Portugal.

Regime autoritário em Portugal: a Ditadura Nacional (1926-1933) e o Estado Novo de Salazar e Marcello Caetano (1933-1974). O novo regime, definido pela Constituição aprovada em 1933, era sustentado ideologicamente por um pensamento católico, nacionalista e antiliberal, edificado nos pilares “Deus, Pátria e Família” (Almeida, 2010, p. 01).

Contrapondo essa perspectiva totalitária, baseada em um viés religioso e patriota, outra revista também atuou na difusão da produção literária, cultural e política do CNMP. **Alma Feminina** foi um Boletim de Imprensa, que contou com a direção de muitas mulheres. Até hoje, é considerado uma revista que, por muito tempo, ajudou a divulgar e promover a produção literária, cultural e política do CNMP. Na perspectiva de Costa (2021) o boletim assumiu uma dupla importância neste período, ao mesmo tempo em que foi um meio de propagar os ideais feministas, também funciona como uma fonte histórica para investigar como se deu o movimento feminista português e as associações desenvolvidas por esses grupos.

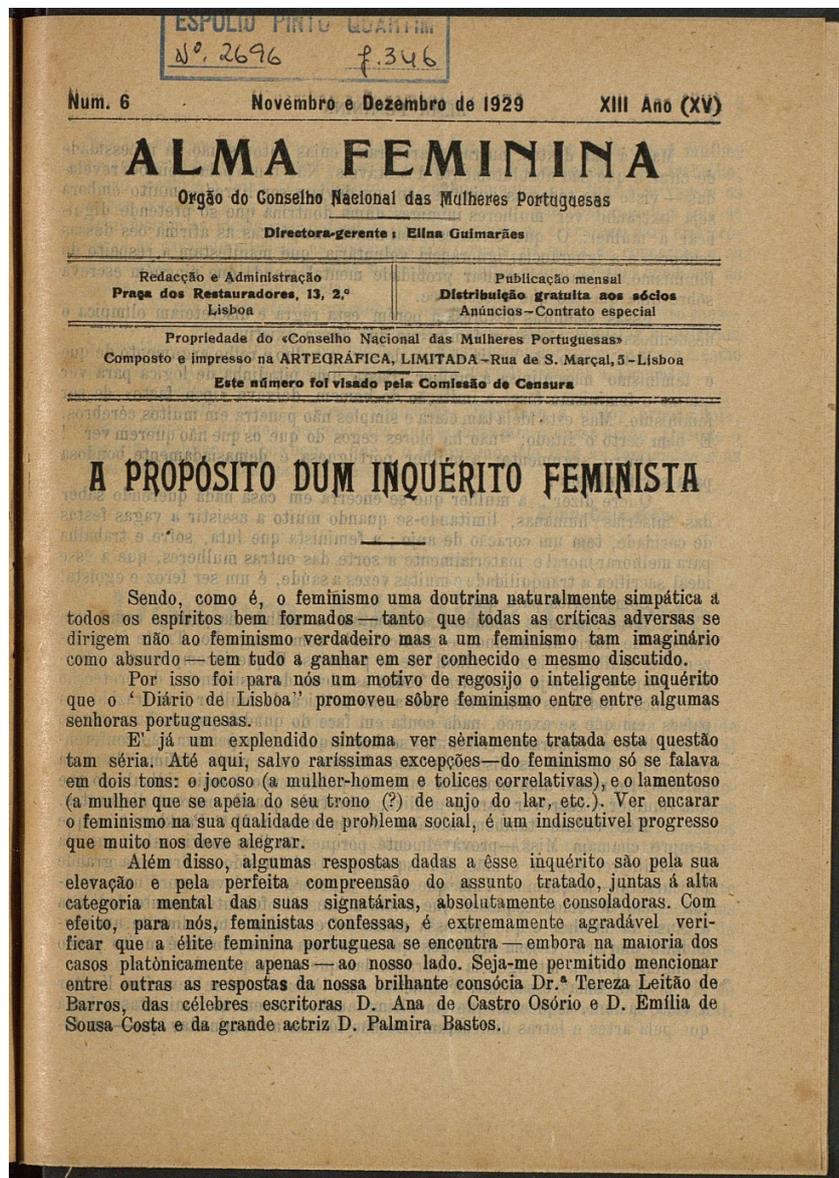


Imagem de Arquivo da Biblioteca Nacional de Portugal

Desse modo:

O boletim divulga os ideais feministas, como se reafirma num artigo de autoria da redacção: a Alma Feminina vai entrar no seu VII ano de existência. Não pode passar despercebida esta circunstância dado o facto de ser a Alma Feminina a única revista feminista que se publica em Portugal e que leva já uma vida, não diremos muito longa, mas mais longa do que qualquer uma revista de carácter feminista que se tenha publicado no nosso país. [...] Em Portugal, actualmente, é a Alma Feminina o único porta voz da mulher portuguesa porque é a única revista que defende a causa feminista (Costa, 2021, p. 115).

Esse periódico surgiu a partir das publicações de um Boletim de Imprensa, e teve a participação de diversas mulheres, mas Adelaide Cabete, Maria Clara Correia Alves, Sara Beirão e Maria Lamas foram as principais ativistas. Uma das pautas do periodizo Alma Feminina era a questão do trabalho da mulher:

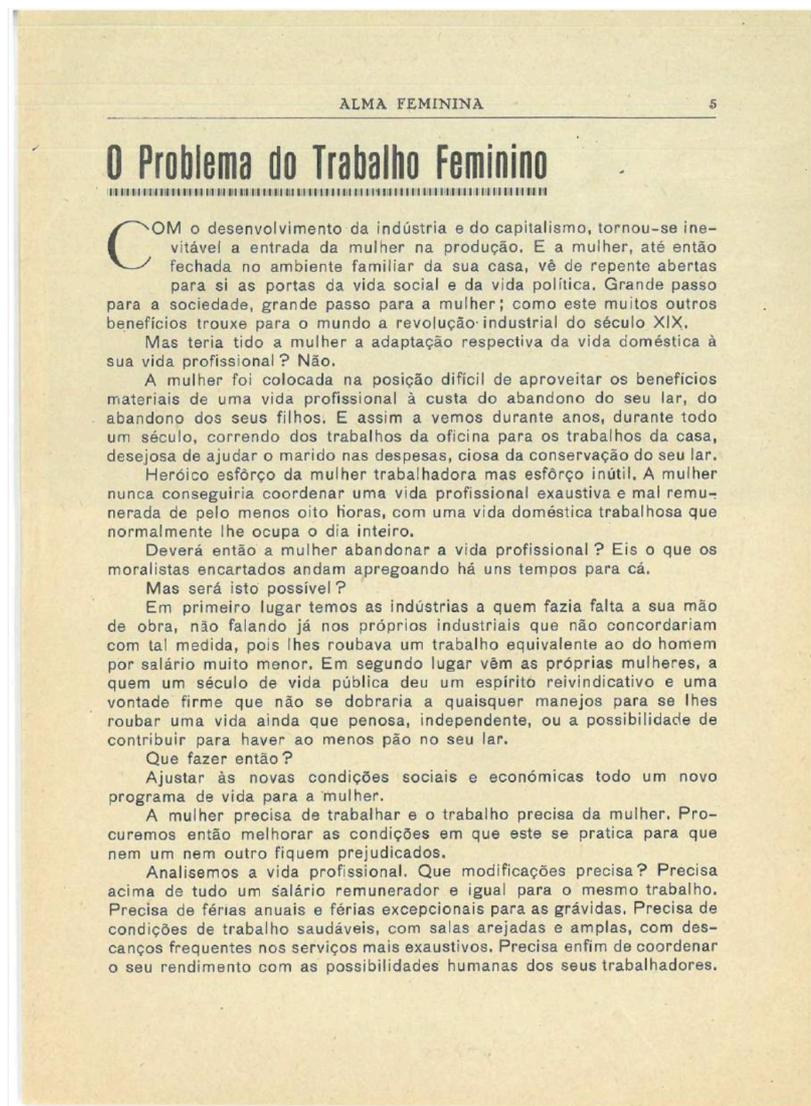


Imagem da pagina 7 da Revista Alma Feminina, Num. 15, Ano XXIX  
Arquivo digitalizado da Biblioteca de Coimbra. Setor de documentação 25 de Abril.

A participação dessas escritoras na imprensa local foi importante para que percebessem a situação de inferioridade e reivindicassem os seus lugares na sociedade. A entrada no mundo intelectual comprovou para a classe dominante que a mulher também possui capacidade para desenvolver atividades no mundo jornalístico (Pereira, 2021).

### **2.1 Para além do amor: a tomada de consciência da protagonista Marta**

A narrativa, que começa no Buçaco e se estende para o Estoril e Lisboa, incluindo uma incursão no ambiente fabril da região, destaca-se como um trabalho pioneiro de ficção acerca dos dilemas de uma personagem burguesa e católica. Marta, casada com um industrial que não reconhece sua singularidade como pessoa e mulher, reflete sobre uma nova possibilidade de vida, que acaba indicando duas direções. O amor por um homem diferente, que aponta para dois caminhos distintos, tanto no âmbito afetivo e passional, quanto no do respeito recíproco - um mundo que, no entanto, nunca levará a renunciar ao seu papel de mãe.

O momento de ruptura de Marta é representado por um ponto de virada interior que coloca em questão o papel tradicional da caridade exercida pela mulher burguesa. O trecho a seguir apresenta uma crítica, ainda que velada, à desigualdade social, mas, principalmente, revela uma inquietação individual, em que a personagem se percebe impotente diante das situações que a cercam:

Quando experimentei dedicar-me a obras de caridade fui sincera. Pensava eu que isso seria, para mim, um motivo de puríssima alegria. Não é a caridade a mais sublime virtude? Foi um entusiasmo que durou semanas, meses. E por fim, tudo me desgostava e entristecia. Sempre que me competia a distribuição das esmolas, ficava doente. O desfile trágico de tantos desgraçados, novos, velhos, alguns de faces cadavéricas e olhar febril, outros sórdidos e deformados pela doença, a estender humildemente a mão, era um verdadeiro suplício (Lamas, 2003, p. 46).

A evolução da personagem e a tomada de consciência a um pensamento social, levam-na à ação, já que o relacionamento amoroso de Marta com Gabriel - que não terá um final feliz - despertará nela um renovado interesse pela classe trabalhadora especialmente pelos economicamente desprovidos, privados de seus direitos e dos benefícios de uma vida digna, como educação, lazer e cultura, por motivos de ordem social e econômica:

Eram como uma censura à minha elegância e ao conforto do meu viver. A esmola, sim, mas o contacto directo e frequente com eles, não, não podia. Depois, as vaidades reveladas! A inferioridade que é o fundo de certas atitudes aparentemente nobres! Tanta miséria moral, tanta hipocrisia! Foi mais uma decepção. Que pena, ser assim! Mas que fazer, se há tanta gente desgraçada? É preciso dar de comer a quem tem fome e agasalhar os que têm frio. Sim, eu sinto prazer em cantar para os pobres, nas festas de caridade; porém, sua presença causa-me impressão de desgosto e incomoda-me profundamente. Não sei que autor escreveu que a melhor forma de praticar a caridade era, ainda, aproveitar esse fim altruísta para nos divertirmos. Dou-lhe razão. Assim, colhemos, por cada lágrima que se enxuga, uma recordação agradável (Lamas, 2003, p. 47).

Marta evolui das contradições que definem uma vida mais individualista, encontrada no ego, para o altruísmo, universalista, uma visão liberta, de ligações políticas ou partidárias. Maria Lamas tratou, quase corajosamente, o direito que a mulher tem de procurar a felicidade no amor, mesmo à custa dos maiores sacrifícios e o de própria família e da sua dignidade convencional (Luzia, p. 137)

Maria Lamas, defensora dos direitos humanos e das mulheres, jornalista e escritora de notável talento, é uma das figuras mais respeitadas das letras portuguesas do século XX. Na década de 1930, em meio à misoginia do regime de Salazar, no qual toda produção literária de autoria feminina que não se alinhava aos cânones do regime foi vista como suspeita de ameaça à ordem vigente, Maria Lamas elabora seu romance *Para além do amor*. Trata-se da jornada de uma mulher casada e mãe que questiona os valores que sustentavam sua vida confortável burguesa, conhece um homem por quem se apaixona e amplia suas perspectivas de vida. Ela renuncia a tudo - e o faz com dor - para ser ela mesma, para trilhar sua própria jornada.

O enredo da narrativa gira em torno de um adultério: Marta, esposa de Jorge, envolve-se em um caso amoroso com Gabriel de Sá, formando um triângulo amoroso na história. No desenrolar da narrativa, podemos perceber uma profunda mudança na personagem que, inicialmente apresenta-se de modo frio e contido, e vai se revelando, ao passo em que se descobre internamente. A tomada de consciência a torna em uma mulher mais sensível, que age de modo ativo e questionador sobre o mundo ao seu redor e sobre a sua relação com Jorge. Essa jornada pessoal culmina no modo que ela o observa:

Tu que és forte e bom, mostra-me essa luz que ilumina o teu caminho, ensina-me a compreender a vida no seu aspecto mais nobre e mais puro! Faz desta mulher frágil, inquieta e complicada que eu sou, uma outra mulher, digna de ir contigo em demanda do teu Ideal (Lamas, 2003, p. 64).

Observamos que a narrativa de *Para além do amor* é um romance que aborda sobre a não servidão dos sentimentos, tendo em vista que descreve de forma clara a sociedade conservadora de Portugal no século XX, na qual mulher era vista como um ser inferior ao homem, sem vez e nem voz. Percebendo isso, a personagem Marta afirma que:

Não é isto que resolve o problema, eu sei. As raízes do mal prendem-se muito fundo. Para conseguir arrancá-las seria preciso revolver brutalmente a face da Terra. Nem assim se encontraria a solução. Novos problemas surgiriam, talvez mais graves, mais dolorosos, porque lutar e sofrer, num crescente de ansiedade e de ambições de toda a ordem, é o destino eterno da humanidade. Mas, exactamente porque é inútil e contraproducente tentar opor a vaga alterosa e indomável da inquietação humana, que vem de tão longe como o primeiro lampejo da inteligência no cérebro do homem, a força duma resistência egoísta e intransigente, só vejo um caminho, uma atitude: ir, sinceramente, ao encontro da ameaça que, afinal, tanto atinge os de lá como os de cá; vencermos a nossa soberba, o nosso egoísmo antes, ainda, de procurarmos vencer a desconfiança, aliás bem justificada, dos outros; e procurar, então, para o problema de hoje, a solução justa, muito embora se nos afigure uma violência contra aqueles direitos que nos habituámos a julgar privilégio nosso, uma solução que não pode ser igual à de ontem e que amanhã já não será eficaz (Lamas, 2003, p.137).

Podemos destacar a luta enfrentada pelas mulheres na sociedade do século XX, na qual o patriarcado funcionava como um sistema sociopolítico que colocava os homens em situação de poder. Ou seja, o poder era considerado pertencente aos homens. As sociedades patriarcais promovem o gênero masculino e a heterossexualidade como superiores

em relação a outros gêneros e orientações sexuais. Com o desenvolvimento da sociedade, a mulher começa a assumir diferentes papéis, atuando nos mais variados contextos da vida social. Ao longo desse processo, esse grupo que foram excluídos dos espaços de poder conquistam novos espaços, direitos, e, o mais importante, o respeito almejado.

Essa questão é representada pelo recorte abaixo, em que demonstra de maneira muito evidente como o pensamento social de Maria Lamas esteve voltado para melhores condições de vida da classe operária, especialmente, das mulheres:

A semente está lançada. Quem se encarregará de a fazer frutificar? Da minha visita à fábrica, que demorou cinco dias, resultou a organização duma creche e duma escola com balneário, ginásio e cantina, para os filhos dos operários. Tudo se aproximará, tanto quanto possível, dos mais recentes modelos, segundo as indicações de um médico da vila próxima, que tomou a seu cargo a direcção da creche e de quanto se relacione com a saúde dos pequeninos e das mães. O pessoal necessário será escolhido entre as mulheres mais necessitadas daquela população fabril, conforme as suas aptidões, sob a direcção de uma vigilante e de professoras especializadas. A pobre Joaquina tem já o seu lugar reservado. A saudade do filho consome-a de hora a hora. É possível que uma vida mais agitada, com responsabilidades e deveres que lhe prendam a atenção, a distraia um pouco. Haverá, também, semanalmente, lições de higiene e puericultura para as mulheres, e estão sendo estudadas as bases duma associação de recreio e desporto para os homens. As obras indispensáveis para as diversas instalações vão começar, activamente, sob a orientação do engenheiro da fábrica, um rapaz inteligente e simpático, que aceitou e ampliou os meus alvites, com sincero entusiasmo. Uma coisa fácil, afinal, isto de dar ao povo elementos que alarguem os seus horizontes e façam penetrar um raio de sol no seu viver sombrio (Lamas, 2003 p.136).

A discussão problematizada no texto enfatiza que a visão sobre as mulheres enquanto sexo frágil, é uma ideia antiquada, que se baseia em postulados antigos e excludentes. Desse modo, ao questionar a sociedade patriarcal e conservadora, Maria Lamas traz a representação de mulheres que têm mostrado ser altamente capacitadas, multifuncionais, além de conseguirem resolver múltiplos problemas e atuarem nas diferentes esferas sociais e profissionais. Ao trazer o protagonismo de Marta como figura central da narrativa, é possível notar que, mesmo ocupando uma posição subalterna em relação ao homem, enfrenta o sistema a partir da sua descoberta íntima e de uma viagem que simboliza a sua saída desse ordem.

A narrativa exposta neste trabalho, nos permite refletir sobre o papel da mulher na sociedade de Portugal. Pode-se enxergar em Marta, uma imagem bastante comum ao ambiente patriarcal, nela reside a figura feminina que sempre está em baixo da soberania masculina. Conclui-se que para o ser, masculino “a honra” é mais importante que a liberdade e que a vida de uma mulher.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa aqui desenvolvida nos mostra a importância da necessidade de tornar visível a literatura de autoria feminina, considerando que a atividade intelectual e a escrita literária das mulheres, neste caso a de Maria Lamas, teve ampla repercussão e contribuiu para o avanço da condição da mulher na sociedade. Foram grandes as batalhas ideológicas empenhadas pelas associações e grupos feministas, e Portugal contou com diversas figuras que atuaram, inclusive, contra a ditadura. Entre essas mulheres, destaca-se Maria Lamas, não apenas como jornalista, mas como uma romancista que esteve comprometida com as causas sociais, políticas e ideológicas.

A cena final do romance mostra a desistência de Marta em fugir com Gabriel, juntamente com o afastamento do navio que supostamente o acompanha, formando uma metáfora de conclusão de um ciclo, semelhante ao término do dia que precede o anoitecer. No entanto, existe a esperança de um belo amanhecer que trará novas vivências, sabores e sensações, conforme observado no último pensamento da personagem principal: "no entanto, mesmo lutando contra essa angústia que parece interromper minha vida e confundir todas as minhas aspirações, eu prefiro acreditar que, na verdade, é uma nova manhã que se aproxima, mais brilhante e de maior esplendor!" Lamas, 1935, p. 153

Portanto, antes disso, houve batalhas como a de Maria Lamas, uma personalidade decidida em seus objetivos políticos, especialmente no campo educacional, cuja luta pela paz e igualdade deixou um legado eterno. Ela enfrentou o Estado Novo e lutou pelos direitos das mulheres, abordando temas que muitas vezes eram negligenciados. Estudar e promover sua produção literária, tanto jornalística quanto ficcional, é reconhecer que as lutas feministas ainda demandam de avanços e discussões na atualidade. A sua trajetória é um exemplo inspirador para todos que buscam condições de igualdade e justiça social, independentemente de onde estejam.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Andrade. Feminismo, consciência de si e estratégias de resistência ao Estado Novo em Portugal: a viagem de Maria Lamas ao encontro das trabalhadoras no livro *As Mulheres do Meu País* (1948-1950). In: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo: Associação Nacional de História, 2011. p. 1–10. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41037>. Acesso em: 15 de mar. de 2025.

COSTA, Célia Rosa Batista. **História do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas (1914-1947)**. Lisboa: Tinta-da-China; Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2021.

FLORES, Conceição; DUARTE, Constância Lima; MOREIRA, Zenóbia Collares. **Dicionário de Escritoras Portuguesas: das origens à atualidade**. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 2009.

FONTE: Maria Lamas, a escritora jornalista que lutava pelos direitos das mulheres, 2016. Imagem retirada da internet. Disponível: [Maria Lamas, a escritora-jornalista que lutava pelos direitos das mulheres | Médio Tejo](#)

FARIAS da Silva, Chrisllayne. **Condição feminina e casamento: tradição e ruptura nos romances Segredo de Amor, de Maria de Figueiredo e Para além do Amor, de Maria Lamas**. (in mimeo; fase de indexação) Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2025.

LAMAS, Maria. **Para Além do Amor**. Edição: Parceria A. M. Pereira. Local: Editora, Lda ano 2003.

MEDEIROS, Aldinida; PEREIRA, Paulina Silva. **Maria Lamas: jornalista, romancista, ativista do feminismo e dos direitos humanos**. In: ARAÚJO, Edna Maria Nóbrega; MENEZES, Germana Alves de; SOUZA, Olavo Barreto de (orgs.). **A formação humana em**

**tempos de tecnologização:** trabalhos da VIII Semana Regional de Humanidades. Guarabira: Editora da UEPB, 2024. p. 281–892. Disponível em: <https://eduepb.uepb.edu.br/download/a-formacao-humana-em-tempos-de-tecnologizacao-trabalhos-da-viii-semana-regional-de-humanidades>. Acesso em: 27 ago. 2024

PEREIRA, Michelle Thalyta Cavalcante Alves. **Problematização da condição da mulher no início do século XX em Sozinha e Um divórcio, de Sarah Beirão. 2021.** 102 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4084>. Acesso em: 3 jun. 2025

RODRIGUES, Mariline Direito. **Mulheres e cidadania na revista Modas & Bordados: Representação de um percurso de mudança entre 1928-1947. (Dissertação de mestrado).** Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, Portugal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/6873>. Acesso em 30 de maio 2025.

SANT'Anna, Mônica. Maria Lamas, Natália Correia & Maria Teresa Horta: escritoras, jornalistas e... feministas. **Interdisciplinar:** Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão, v. 23, p. 119–134, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/4082>. Acesso em: 29 mar. 2025.

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho seguiu por uma linha de movimentos sazonais, que ora ocupavam pontos de extrema excitação, ora de incertezas e reclusão. Afinal, faz parte do processo de escrita acadêmica conviver com o sentimento de insuficiência. Conhecimento é amplo, plural e infindável. Posto isso, encontrar pedras de toque pelo caminho foi crucial para que chegasse à sua conclusão. Assim, agradeço aos que me deram suporte, de forma direta ou indireta, nessa jornada desafiadora.

A Deus, por toda a sua forma e amor. Por me amparar nos momentos em que eu só tinha a mim mesmo, me fazendo sempre enxergar uma fresta de luz no fim do corredor.

Aos meus pais, Ducileni de Souza Silva e Ênio Izaias de Souza, nesse momento presentes e pertos meu coração, que, com seus exemplos, me mostraram que a educação é o mais acertado para quem nasce em um contexto de poucos recursos. Por formarem o meu caráter e por me apoiarem.

À minha orientadora, Profa. Dra. Aldinida Medeiros, por toda dedicação, orientação e empenho enquanto ministrante da disciplina de TCC I e II, as quais exigiram muito tempo e cuidado.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, por

meio da Coordenação de Pesquisa de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sendo parte das atividades do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus) cadastrado no Diretório Geral de Pesquisa do CNPq.

Meus agradecimentos a todos e todas envolvidos/as que contribuíram para a realização dessa pesquisa PIBIC, cota 2023-2024, CNPq-UEPB-GIELLus.

À minha irmã Eduarda de Souza Izaias e seus gatos, por me abraçarem e acolherem em um momento de muitas mudanças na minha vida.

Agradeço à UEPB, pelo ensinamento que fortaleceu ainda mais a admiração pela educação.

A todos e todas Professores/as do Curso de letras, como quais convivi e pude aprender sempre mais. Entro para a vida docente, após a formatura, com todo o saber que me transmitiram.

Aos que fazem o Departamento e Coordenação do Curso de Letras, por tantas vezes terem sanado as minhas dúvidas e na disposição em ajudar sempre que foi necessário.

Aos meus colegas da UEPB, pois não me imagino passando por essa experiência sem vocês.